



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

INDICE MASSA CORPÓREA DE CRIANÇAS DE UMA INSTITUIÇÃO DE APOIO NA CIDADE DE MUZAMBINHO (MG)

**João P. B. da SILVA¹; Ruan C. CORRÊA²; Jean G. da S. FERNANDES³; Lucas L. da SILVA⁴;
Maiqui IZIDORO⁵; Taís C. F. de TOLEDO-SARTORI⁶**

RESUMO

Os maus hábitos alimentares associados a uma vida sedentária têm vindo, cada vez mais, a enraizar-se na população em geral, e o que se observa é que essa situação se inicia já na infância. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar o estado nutricional de crianças atendidas pelo projeto AGROALIMENTARES, em uma instituição de apoio na cidade de Muzambinho (MG), para, a partir dos dados obtidos, desenvolver técnicas de educação alimentar e nutricional, promovendo a compreensão da importância de se ter boas práticas alimentares. Para isso foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), que corresponde a um padrão para avaliar os riscos relacionados com a insuficiência ou o excesso de peso. Com o processamento dos dados foi possível concluir que várias crianças estão fora da normalidade com relação a esse índice, demonstrando a necessidade de conscientização da importância de se ter práticas alimentares saudáveis.

Palavras-chave: AGROALIMENTARES; IMC; Educação Alimentar.

1. INTRODUÇÃO

O projeto AGROALIMENTARES é um programa de extensão universitária do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, constituído por discentes de curso técnico (Agropecuária) e de graduação (Engenharia Agrônoma e Ciências Biológicas), com objetivo de atuar na educação alimentar e nutricional, tendo como foco principal a alimentação saudável dos envolvidos no projeto. O projeto foi realizado numa instituição de apoio da cidade de Muzambinho-MG, que atende crianças regularmente matriculadas em escolas públicas do município.

Estima-se que mais de 800 milhões de pessoas vivem em condições de vulnerabilidade socioeconômicas, onde o acesso à alimentação adequada para uma boa condição de saúde e nutrição mostra-se problemático (OLIVEIRA et al., 2010).

¹ Discente do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: joao_paulo_balbino@outlook.com.

² Discente do curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Médio, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ruancorrea@gmail.com

³ Discente do curso Eng. Agrônoma, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: agrocontatojean@gmail.com

⁴ Discente do curso de C. Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: lucaslellis.silva@gmail.com

⁵ Discente em Eng. Agrônoma do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: mayk-isidoro@hotmail.com

⁶ Profa. orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: tais.toledo@muz.ifsulde Minas.edu.br

Estudos realizados por Souza, Pedraza e Menezes (2012) apontam uma redução dos casos de desnutrição no Brasil, apesar disso são observadas prevalências crescentes de sobrepeso e obesidade. Os maus hábitos alimentares associados a uma vida sedentária, têm vindo, cada vez mais, a enraizar-se na população em geral (MARTINS; MENDES; FERNANDES, 2012).

Deste modo, esse trabalho tem como objetivo enquadrar as crianças atendidas pelo projeto nas faixas de IMC, para desenvolver técnicas de educação alimentar e nutricional, promovendo a compreensão da importância de se ter boas práticas alimentares.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa descritiva que tem o objetivo de conhecer e interpretar a realidade (GIULIANO & MELO, 2004).

A amostra foi composta por 72 crianças (4 a 12 anos de idade) de ambos os gêneros da FAM – Frente de Apoio ao Menor de Muzambinho (MG). A escolha da amostra aconteceu de forma intencional, participando do estudo todos os alunos atendidos pela entidade.

A coleta de dados realizada para a avaliação do IMC foi de acordo com as normas descritas por Lohman, Roche, Martorell (1991). Foi feito pedido à direção, que entrou em contato com os pais/responsáveis, solicitando a autorização para a coleta de dados, através de assinatura de termo de consentimento.

A avaliação foi realizada em uma sala, onde o aluno de forma individual informou a sua idade, sendo posteriormente submetido às avaliações que incluíram verificação de peso (uso de uma balança) e estatura (uso de uma fita métrica fixada na parede).

Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, que compreendeu o cálculo das médias e desvio padrão.

É importante salientar que este trabalho foi realizado pelos bolsistas do projeto de extensão AGROALIMENTARES, do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

Os resultados obtidos das crianças com 10 anos ou mais foram comparados com tabelas de parâmetro identificadas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2017) e os dados das crianças de 0 a 9 anos comparados com a Caderneta de Saúde da Criança (BRASIL, 2013).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o processamento dos dados adquiridos foi possível obter a comparar as crianças de acordo com suas faixas etárias, tem-se que todas as crianças de 4 e 5 anos de idade estão com peso adequado. Já na faixa de 6 a 10 anos de idade, 4 crianças se encontram abaixo do peso sendo, 7 em situação de sobrepeso, 3 em situação de obesidade e 47 estão no peso adequado. Das crianças com mais de 10 anos de idade, uma se encontra abaixo do peso, uma em situação de sobrepeso e 2 com

peso adequado (Tabela 1).

Tabela 1. Resultado da avaliação do IMC das crianças da entidade de apoio atendida pelo projeto, em Muzambinho (MG), 2019.

Idade (anos)	Abaixo do peso	Adequado	Sobrepeso	Obesidade
4 – 5	0	7	0	0
6 – 10	4	47	7	3
> 10	1	2	1	0

Fonte: Arquivo Pessoal.

Percebe-se que mesmo sendo uma população de vulnerabilidade socioeconômica, a maior parte das crianças fora da faixa de normalidade se encontra em sobrepeso e obesidade. Com base nesses resultados, foram desenvolvidas algumas atividades na instituição, buscando a compreensão das crianças da importância de se ter boas práticas alimentares. Através de atividades lúdicas sobre a pirâmide alimentar (Figura 1) e sobre alimentos saudáveis x alimentos não-saudáveis (Figura 2). Também foi produzido uma horta no terreno da instituição (Figura 3) e outra horta em garrafas *pets* (Figura 4).



Figuras 1 a 4: Atividades práticas desenvolvidas com os alunos. Em (1) pirâmide alimentar produzida com gravuras. Em (2) debate e produção de cartazes sobre alimentos saudáveis e não saudáveis. Em (3) aula prática na horta produzida. E em (4) alunos produzindo horta em garrafas *pets*.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Em todas as atividades desenvolvidas foi abordada a importância de se ter uma alimentação saudável, quais alimentos podem ser consumidos com maior frequência, quais devem ser consumidos com moderação, também foi mencionado a importância da ingestão de água e

realização de exercícios físicos. Entretanto, como afirmam Marin, Berton e Santo (2009) os programas e esforços de educação alimentar devem ser contínuos e multifacetados.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que 16 crianças se encontram fora da normalidade com relação ao IMC. Espera-se que as práticas trabalhadas com as crianças tenham conscientizado sobre a importância de boas práticas alimentares, entretanto, se faz necessário continuar trabalhando essa temática com o grupo pesquisado, e refazer a avaliação posteriormente.

AGRADECIMENTOS

Ao IFSULDEMINAS pela concessão de bolsas de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta de saúde da criança – menino. 8 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 92p.

BRASIL. Ministério da Saúde. IMC em crianças e adolescentes. 2017. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40510-imc-em-criancas-e-adolescentes>> Acesso em: 01 ago. 2019.

GIULIANO, R.; MELO, A.L.P. Diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares: utilização do índice de massa corporal segundo padrão internacional. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 2, p. 37 – 41, 2004.

MARIN, T.; BERTON, P.; SANTO, L.K.R. do E. Educação nutricional e alimentar: por uma correta formação dos hábitos alimentares. **Revista Fapciência**, v.3, n.7, p. 72-78, 2009.

MARTINS, E.; MENDES, F.; FERNANDES, R. Hábitos alimentares em crianças e jovens: nível de adesão à Dieta Mediterrânea. In: Congresso Ibérico: Contextos de Investigação em Saúde. 2012. **Anais**. p. 507-518.

OLIVEIRA, J.S. et al. Insegurança alimentar e estado nutricional de crianças de Gameleira, zona da mata do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira Maternidade Infantil**, Recife, v.10, n. 2, p. 237-245, 2010.

LOHMAN, T.G; ROCHE, A.F; MARTORELL, R. **Anthropometric standardization reference manual**. 3ed. Champaign: Human Kinetics; 1991. 90p.

SOUZA, M.M. de; PEDRAZA, D.F.; MENEZES, T.N. Estado nutricional de crianças assistidas em creches e situação de (in) segurança alimentar de suas famílias. **Revista Ciência e saúde Coletiva**. v. 17, n. 12, p. 3425-3436, 2012.